



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

'Frustração' define reunião no TST com Eletrobras
Página 2



Firmado acordo para digitalização de acervo do jornal Linha Viva
Página 2



#CELESCPÚBLICA

18 de julho é dia de paralisação na Celesc em todo o estado

APÓS SETE MESES DE ESPERA, CATEGORIA EXIGE PROPOSTA DECENTE DE PLR 2024

Entra governo e sai governo e o enredo na Celesc parece se repetir a cada ano: os sindicatos entregam uma proposta de Acordo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para a Direção da companhia, aguardam a negociação, a empresa em dado momento abre as negociações, mas leva o debate em banho-maria ou apresenta uma proposta indecente. A Intercel insiste no debate, a Direção não cede. Os sindicatos chamam a categoria para uma paralisação, os

empregados demonstram nos portões da empresa sua insatisfação e, finalmente, a empresa apresenta uma **proposta possível** de negociação. O enredo de 2024 é o mesmo de 2023 e praticamente o mesmo de anos anteriores.

No ano passado, a Celesc enviou a contraproposta de Acordo de PLR às vésperas da Assembleia Estadual dos Empregados, em Pomerode. Os sindicatos tiveram que avaliar o documento às pressas para colocá-lo em votação durante a Assembleia, logo após uma forte paralisação.

Nessa quinta-feira, 18 de julho, o roteiro parece seguir à risca o ocorrido em 2023: celesquianas e celesquianos paralisarão suas atividades, externalizarão para a sociedade seu descontentamento e cobrarão da Celesc a retomada das negociações da PLR 2024.

Dessa vez, a Intercel encaminhou uma primeira proposta de PLR e pediu o início das negociações ainda em **dezembro de 2023**, sem sucesso. A empresa fez algumas rodadas de negociação em 2024, com a clara demonstração de que pretendia adiar o fechamento do Acordo de PLR o máximo possível. Chegou a indicar que teria uma nova metodologia a ser apresentada para a Intercel, prometeu no final de maio encaminhar uma Nota Técnica e, há mais de um mês faz **silêncio absoluto** sobre o tema.

Nas últimas edições do jornal Linha Viva, a Intercel cobrou da Direção da estatal o encaminhamento da Nota Técnica prometida em maio, sem sucesso. Foi alertado que a categoria estava insatisfeita com o descaso da Celesc.

Não é demais recordar que celesquianas e celesquianos passam por um momento delicado em sua jornada de trabalho. A mudança do sistema comercial da empresa, feita de forma atabalhoada pela atual Diretoria, sem treinamento adequado, sem uma organização mínima, tem exigido demais dos funcionários. São centenas os casos de **trabalhadores adoecendo** para dar o seu melhor no atendimento à população. Também são centenas os **trabalhadores que se desdoblaram em horas extras**

para bem atender e prestar o melhor serviço à sociedade catarinense - ainda que o sistema não ajude. Empregados das mais diversas áreas se sobrecarregam e têm de mudar sua rotina pessoal por conta do sistema Conecte. **O mínimo que se esperava da atual Diretoria era o reconhecimento a todo esse esforço e empenho.** Esse reconhecimento poderia ter vindo nesse momento, com uma negociação séria, cumprindo prazos estabelecidos e entregando uma **contraproposta decente, que, de fato, reconhecesse todo esse esforço.**

Do mesmo modo, a categoria espera que a Diretoria **não** apresente uma contraproposta indecente de PLR, indicando a redução da linearidade ou qualquer proposta que indique uma PLR maior a quem tem os maiores salários e uma PLR menor a quem ganha menos. Afinal, os menores salários na empresa são, hoje, os que mais sofrem com a mudança de sistema - com ofensas e reclamações duras da população.

A paralisação desse dia 18 de julho pretende dar um recado a todos os diretores e diretora da empresa: que se apressem para entregar uma contraproposta digna de PLR 2024, reconhecendo aqueles e aquelas que mantiveram a empresa em pé diante de toda a turbulência dos últimos meses. E que agendem, o quanto antes, a reunião solicitada pela Intercel em maio para debater o recurso da PLR 2023.

Chega de enrolação! Queremos a contraproposta já!

ATENÇÃO:

Ao contrário da informação que circula em grupos de Whats App entre a categoria, a PLR 2024, se não negociada neste ano, não terá validade o Acordo de PLR do ano passado. Ou seja, não havendo negociação da PLR 2024 e um Acordo de PLR firmado, não haverá pagamento de PLR 2024 para a categoria. É importante que celesquianas e celesquianos tenham isso em mente.



Caravana da Intercel será realizada na próxima semana

Sindicatos visitam o maior número de locais de trabalho possível em preparação para o ACT 24/25

Como em todos os anos, na agenda de preparação para a campanha de data-base da Celesc, é realizada a Caravana da Intercel. A Caravana é um intercâmbio de dirigentes sindicais que visitam diferentes bases, a fim de apresentar o cenário que deverá ser encontrado no período das negociações do Acordo Coletivo de Trabalho. Também é apresentada a importância da participação na Assembleia Estadual - que este ano será realizada dia 3 de agosto, em Palhoça.

Pela dinâmica dos sindicatos da Intercel, a Caravana é realizada durante duas semanas seguidas - em uma semana alguns sindicatos visitam trabalhadores da Celesc em outras regiões do estado e, na semana seguinte, eles recebem as visitas de dirigentes sindicais de outras regiões em sua base territorial para dialogar com a categoria. Contudo, nesse ano, em função da necessidade de para-

lisação de um dia - a ser realizada hoje, dia 18 - para destravar as negociações da PLR 2024, a Caravana da Intercel teve de ser abreviada para apenas uma semana - de 22 a 26 de julho.

Desse modo, na próxima semana os sindicatos farão concentrações nos maiores locais de trabalho. Por conta da diminuição do tempo de caravana, não será possível visitar todos os postos de trabalho pelo estado.

A agenda da Caravana será a seguinte:

22 de julho (segunda): visitas a postos de trabalho na Celesc nas Agências Regionais Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e na Administração Central;

23 de julho (terça): visitas a postos de trabalho na Celesc nas Agências Regionais São Miguel do Oeste, Rio do Sul, Florianópolis, São Bento do Sul, Mafra e Lages;

24 de julho (quarta): visitas a postos de trabalho na Celesc nas Agências Regionais Chapecó, Blumenau, Joaçaba, Criciúma e Mafra;

25 de julho (quinta): visitas a postos de trabalho na Celesc nas Agências Regionais Concórdia, Itajaí, Tubarão, Joinville e Videira.

Os sindicatos de cada base farão a comunicação com celesquianos e celesquianas indicando os horários em que a Caravana passará por cada local de trabalho.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA A ASSEMBLEIA ESTADUAL:

Não custa lembrar: as inscrições para a Assembleia Estadual estão abertas até o dia 29 de julho e podem ser feitas com os/as representantes sindicais em cada região do estado. Participe!



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Consumidores seguem revoltados

Por mais que a Diretoria da Celesc tente passar a impressão de que está tudo bem, trabalhadores(as) das lojas de atendimento seguem sofrendo com a fúria de clientes indignados com problemas nas faturas. Na semana passada, o Linha Viva presenciou novas situações de agressões verbais de clientes a trabalhadores em Palhoça e em Florianópolis. Por mais que se argumente que a culpa pelo caos não é dos(as) celesquianos(as), muitos clientes insistem em chamá-los de "incompetentes". A **pesquisa sobre as consequências do Projeto Conecte à categoria** segue ativa por mais alguns dias. Participe e responda como o Conecte impactou sua rotina de trabalho, através do QR-Code ao lado.



Sinergia pede extensão de prazo para compensação de horas

O Sinergia enviou ofício à Direção da Celesc cobrando **extensão de prazo para pagamento do banco de horas aos empregados da Administração Central**. Na última semana, por **duas** ocasiões, trabalhadores não puderam bater o ponto e fazer compensação de horas por causa da falta de energia no local - que prejudicou o registro do ponto. Há colegas que chegaram muito mais cedo que o normal para compensar horas e não puderam fazer a compensação. O Sinergia também cobrou a aplicação da Norma Regulamentadora 17, que estabelece diretrizes e requisitos para proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho. A reclamação que chegou ao sindicato é que, durante a falta de luz, alguns empregados tiveram que trabalhar no prédio mesmo sem iluminação adequada para desempenharem suas atividades.

Eltricistas se queixam de pressão para realização de atividades inseguras

Eltricistas da Celesc relataram que há gerente pressionando pela realização de atividades inseguras. Apesar do direito de recusa, sentem-se, muitas vezes, coagidos na realização de suas atividades. Técnicos de segurança tiveram de ser acionados e cobram dos gerentes que apresentem o registro dos procedimentos que são solicitados aos profissionais, para que estes não sejam submetidos a riscos. A situação merece atenção da Direção da Celesc.

'Frustração' define reunião no TST com a Eletrobras

Novas demissões infelizmente continuam no radar da companhia

Na segunda reunião de tentativa de conciliação do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2026, ocorrida em 9 de julho, em Brasília, após o recesso do Tribunal Superior do Trabalho (TST), os dirigentes sindicais ficaram extremamente frustrados com a postura da Direção da Eletrobras em mesa. Apesar de avanços em alguns pontos, mais uma vez a empresa demonstrou seu **interesse em continuar demitindo trabalhadores**.

Na cláusula de garantia de emprego e salários (24ª da proposta), a Eletrobras foi enfática em afirmar que até aceita discutir o estabelecimento de um quadro mínimo, mas que não seja com o conceito de "turnover" ou percentual de rotatividade.

A empresa deixou clara ainda a sua pretensão de extinguir as tabelas salariais do Plano de Cargos para impantar a chamada "arquitetura salarial" (cláusula 23ª). Mais uma vez, o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) defendeu a manutenção das matrizes salariais do PCR 2010, até que a Eletrobras apresente a tal arquitetura salarial.

Os dirigentes do CNE foram incisivos em seus discursos: "a luta que nos trouxe para essa mesa após a instauração do Dissídio Coletivo de Greve no TST é pela ma-

nutenção de empregos, salários e direitos históricos dos trabalhadores".

Os representantes dos eletricitários deixaram claro para a Eletrobras que **não** há mais espaço para demissões. O quadro de trabalhadores está tão reduzido que manutenções preventivas deixaram de existir na empresa. Seja nas áreas operacionais ou administrativas, a falta de pessoal tem trazido enormes prejuízos à própria empresa, a trabalhadores, a fornecedores e à sociedade em geral. Como exemplo, foi trazido o caso ocorrido em 27 de junho na Subestação Presidente Dutra, da Eletronorte no Maranhão, onde um reator explodiu e, por muito pouco, não houve uma tragédia.

Foi relatado, também, na reunião, que trabalhadores estão sendo submetidos a jornadas extenuantes, sem respeito à legislação trabalhista, visto que as empresas diminuíram seu quadro funcional além do que era possível. Foram citados exemplos de ameaças e coação a trabalhadores por gerentes.

A Eletrobras agendou mais uma reunião de conciliação para essa terça-feira, dia 16 de julho - a reunião não havia encerrado até o fechamento dessa edição do Linha Viva.

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Mobilização garante isenção de fundos de pensão e planos de saúde de autogestão em substitutivo do PLP 68

Mudança é considerada uma vitória dos trabalhadores

A articulação intensa de entidades representativas de trabalhadores participantes de fundos de pensão e de beneficiários de planos de saúde de autogestão, entidades representativas do sistema fechado de previdência complementar e de fundos de pensão, garantiram emenda ao substitutivo ao Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/24, que retira as entidades fechadas de previdência complementar e planos de saúde de autogestão do rol de entidades que seriam tributadas com Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Havia o tratamento equivocado dos fundos de pensão e dos planos de autogestão como entidades com fins lucrativos. O PLP 68/24 é um dos projetos em tramitação no Congresso Nacional que regulamenta a reforma tributária.

"A classe trabalhadora conseguiu uma grande vitória, ao incluir no texto do substitutivo da Reforma Tributária, a isenção para os recursos dos fundos de pensão e para os planos de saúde de autogestão", afirmou Marcel Barros, presidente da Anapar, uma das principais entidades articuladoras da mobilização. Ele ressaltou que uma vitória dessa magnitude não se faz sozinha. "Foi uma luta conjunta, que a Anapar esteve ombro a ombro com outras entidades, como Abrapp, Apep, Conftraf, Anabb, Fenaec, Sindilegis, Afubesp, Celos, Funcef,

Postalis, Previ, Petros, Funpresp, Ceres e Forluz, além de contribuições importantes como a do Adacir Reis. Também precisamos destacar a atuação de deputados federais, encabeçados pela Erika Kokay (PT/DF), Tadeu Veneri (PT/PR) e Pompeo de Mattos (PDT/RS)".

A vitória dos trabalhadores, que terão sua poupança garantida sem que haja **bitributação**, porque se paga Imposto de Renda na época do benefício, não termina aqui. "Agora a luta continuará, porque o projeto será discutido e votado também no Senado, e precisamos garantir que essas emendas sejam mantidas para que possamos efetivamente proteger os recursos dos trabalhadores, que é recurso de longo prazo e não visa lucro. Esse é nosso principal argumento: é a poupança de muitos anos dos trabalhadores, que deve ter uma isenção tributária. E não apenas isso, deve haver incentivo tributário. Não pode ser tributado como queriam os técnicos do Ministério da Fazenda", destacou Barros.

"A Celos também fez um excelente trabalho e atuou de maneira forte para essa vitória. Os parlamentares estão reconhecendo que fundos de pensão e entidades de autogestão em saúde não devem ser tributadas", celebrou o Diretor Administrativo-Financeiro da Celos, Leandro Nunes da Silva.

Piada sem graça

Trabalhadores se sentem incomodados com gracinha dita por Diretor da Celesc

Quem é indicado ou ELEITO para administrar, tem responsabilidades, principalmente quando se trata de uma **empresa pública**. Na Celesc conquistamos e defendemos os espaços de representações, seja na Celos, na Diretoria Comercial, na Comissão de Gestão e Resultados, no Comitê de Ética etc, cada qual com suas responsabilidades. Outros espaços que decidem dentro das organizações podem ser diversos: na Celesc, o Conselho de Administração e a Diretoria Colegiada são exemplos de decisões coletivas onde todos discutem e votam. Muitas vezes, as críticas a tomadas de decisões são feitas por outros atores que as enxergam como prejudiciais a trabalhadores e trabalhadoras, à empresa ou à sociedade. Uma dessas decisões recentes da Diretoria da Celesc foi o atropelo para implantação do projeto Conecte, que há quase três meses vem trazendo adocimento aos atendentes e uma série de cobranças dos consumidores e matérias na mídia contra a Celesc.

A posição crítica dos sindicatos que compõem a Intercel não é contra o novo sistema, mas **da forma** como foi implantado e o **modelo de treinamento** de atendentes comerciais - não foi por falta de aviso à Diretoria.

Há muito tempo, os sindicatos cobram a responsabilidade das Diretorias que aqui passaram e da Diretoria atual, da importância de ações preventivas no sistema elétrico. Porém, não ouvem o saber de trabalhadores e trabalhadoras e apostam em apagar incêndio e correr riscos de apagões ou acidentes. O prédio da Administração Central da Celesc foi construído pela Celos nos anos 1980 e vendido à Celesc. Há algum tempo, não é dada a devida atenção na manutenção pela Diretoria Colegiada. Um problema recorrente - alvo de reclamações constantes de trabalhadores do prédio - são as goteiras. Outro problema é a manutenção da rede elétrica que alimenta a energia do prédio. Dois apagões em menos de seis meses deixaram o prédio da Administração Central da Celesc às escuras: uma em janeiro e outra em julho, e o Diretor Comercial resolveu fazer uma PIADA SEM GRAÇA a gerentes dizendo "ah, isso é culpa do Conecte... Podem contar que vai sair no 'jornalzinho'". A frase foi testemunhada por colegas que atuam no prédio.

Afirmamos que o Jornal Linha Viva é dos trabalhadores e das trabalhadoras. Portanto, **a pauta é da classe trabalhadora** desde 02/03/1988, quando circulou pela primeira vez, e é o único no movimento sindical com toda essa periodicidade. Deixamos claro para a Diretoria que não somos contra a inovação, mas contra a forma atabalhoada que foi feita: várias reuniões e questionamentos de atendentes e dos sindicatos que compõem a Intercel, e o Diretor Comercial e sua equipe garantiram que estava tudo certo. Já faz quase três meses desde 6 de maio, dia da virada de chave do sistema, e fazemos as seguintes indagações:

- 1 - A Diretoria Comercial participa das reuniões da Colegiada? SIM;
- 2 - A Diretoria Comercial vota e discute outras demandas da Celesc? SIM;
- 3 - Quando a Diretoria Comercial vai responder sobre a solução do sistema Conecte? Essa responsabilidade é da Colegiada? SIM;
- 4 - Quanto custou a **nova** contratação da empresa responsável pelo Conecte? **Valor que poderia ser destinado para isonomia, PCS, PLR dos empregados, investimentos, GA, diárias.**
- 5 - Haverá apuração de possíveis erros cometidos na primeira contratação? Esperamos ansiosos;
- 6 - O gestor do contrato está aplicando as multas pelos erros da empresa responsável pelo contrato? Queremos confirmação ou uma auditoria séria.

Para responder essas perguntas, damos espaço de fala ao novo humorista da Celesc.



CUTUCADA:

Perguntar não ofende (ou não deveria): mudanças de móveis e layout na Administração Central da Celesc, enquanto o prédio cai, **literalmente**, aos pedaços? Faz sentido?! Preocupam-se com modernização de mobiliário e os cabos de energia e a manutenção interna vão ficando pra trás... até quando?! Alguns dias atrás, celesquianos trouxeram ao Linha Viva a informação de que uma placa de cimento teria caído próximo a uma das entradas do prédio. Em muitas Regionais, a situação também não é diferente.



Sinergia firma parceria com Biblioteca Pública

Digitalização do acervo do Linha Viva inicia ainda no mês de julho



O Sinergia, representando a Intercel e a Intersul, assinou no dia 11 de julho, na Biblioteca Pública de Santa Catari-

na, em Florianópolis, o termo de cooperação em que será digitalizado todo o acervo do jornal Linha Viva.

Após a conclusão deste importante trabalho, que será realizado pelas pessoas que atuam na Biblioteca Pública, em cooperação com as diretorias de Cultura e Comunicação do Sinergia, o Linha Viva ficará disponível para consulta na rede mundial de computadores. Será possível consultar qualquer termo contido nas matérias em qualquer edição do jornal desde a sua fundação, em março de 1988.

De acordo com o Coordenador Geral do Sinergia, Tiago Vergara, "esse importante passo vai trazer agilidade e será de grande valor no resgate histórico das lutas das pessoas trabalhadoras eletricitárias de Santa Catarina. Além disso, será uma forma de não apagar da memória toda a luta e todos os feitos dessa importante categoria profissional ao longo de décadas. O Linha Viva digitalizado e disponível a toda a população será fonte a historiadores e a pesquisadores das mais diversas áreas".

Novo personagem folclórico surge: “Perdidinho”

Presidente de empresa ainda não sabe se dirige companhia de energia ou de infraestrutura



Sempre que nos reunimos em família, no trabalho ou com amigos, ouvimos histórias ou debatemos assuntos de interesses coletivos. Hoje, com a evolução da tecnologia, vários personagens e conteúdos novos têm aparecido. No setor elétrico não é diferente e apareceu um novo personagem folclórico, “O PERDIDINHO”. Reza a lenda que ele vive aparecendo na mídia e em reuniões pelo estado fazendo das suas. Vamos aos fatos!

Primeiramente, ele assumiu a presidência da maior estatal de Santa Catarina. Aí começaram suas aventuras como PERDIDINHO, comparando a empresa do ramo de energia com obras de infraestrutura de transporte. Sempre que pode, faz discursos enaltecendo que “é preciso exaltar quando soubermos que nossa rua será asfaltada/pavimentada. É necessário que estejamos preparados para interrupções temporárias na via durante as obras. Afinal, após as obras serem finalizadas, todos nós aproveitaremos os benefícios do asfalto pronto”.

Ele usa esse discurso para comparar obras de asfaltamento com o projeto Conecte, implantado em maio, trazendo enorme repercussão negativa na população catarinense sobre a imagem da empresa que preside. As consequências da mudança de sistemas estão afetando trabalhadores/as da companhia há quase três meses.

Assim, respondemos agora ao PERDIDINHO: relacionar asfalto com o novo sistema comercial tem sim uma série de desvantagens, quando não são observadas pelos gestores da empresa as consequências de não haver uma boa análise do solo, levantamento topográfico, drenagem, uma boa compactação do solo, um asfalto de qualidade e a importância de manutenção preventiva para não acontecer a deterioração precoce do asfalto, tornando as rodovias (ou ruas) intransitáveis.

Além disso, há que se ter em conta que os benefícios que o PERDIDINHO alega que acontecerão, também podem virar pesadelos, trazendo consigo danos aos veículos e acidentes com traumas e até mortes.

A conclusão é que, quando se trata de pavimentação de rodovias, o Brasil utiliza metodologias ultrapassadas para o planejamento de obras, apresenta deficiências técnicas na execução, investe pouco e falha no seu gerenciamento, na fiscalização e na manutenção das pistas. Não custa lembrar que o PERDIDINHO é do ramo elétrico e preside uma empresa que prefere aumentar a distribuição de dividendos aos acionistas do que investir no sistema; e cria mais uma Diretoria para acomodar indicados do governador, achando que oito Diretorias são poucas, aumentando o custo administrativo.

A novidade mais recente foi a cobrança feita pelos trabalhadores de Lages ao PERDIDINHO sobre a não contratação de novos empregados e o aumento da terceirização. Sua resposta é uma pérola! Olhou para a plateia e respondeu: “você, quando contratam trabalhadores para construir suas casas, ao terminarem, você continuam pagando pelo serviço?” Olha, só pode ser piada, um presidente comparar a construção de um imóvel com o setor elétrico, que atende a população catarinense 24 horas por dia com muita responsabilidade. Ele só pode estar perdido. Talvez por esse currículo que a ANEEL está revendo até a troca do gestor da Amazonas Energia privatizada pelo PERDIDINHO. Ele perde cada vez mais credibilidade na categoria e não sabemos mais se é engenheiro eletricitista, civil ou formado em gastronomia, já que, por qualquer motivo, faz tantos *coffee breaks*.